

## Uso da língua brasileira de sinais no contexto do sistema único de saúde: revisão integrativa

## Use of brazilian sign language in the context of the single health system: integrative review

DOI:10.34119/bjhrv5n4-212

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

### **Rebeca Rayanne Silva**

Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Rua Clara Nunes, 215, São João da Escócia, Caruaru – PE, CEP: 55019-175  
E-mail: rebecarayanne19@gmail.com

### **Matthews Allan Bezerra Silva**

Enfermeiro pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA  
Endereço: Rua Everaldo Cordeiro de Souza, 185, Cidade Jardim, Caruaru – PE,  
CEP: 55021-255  
E-mail: mattewsallan@gmail.com

### **Eduarda Augusto Melo**

Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pelo Grupo Cefapp  
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPB)  
Endereço: Rua Santa Maria da Boa Vista, 146, Boa Vista 2, Caruaru – PE, CEP: 55038-190  
E-mail: eduardamelo03@gmail.com

### **Fernando Robério Bezerra Pereira**

Enfermeiro pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Rua Marcílio Dias, 7, São Geraldo, Arcoverde - PE  
E-mail: fernandonenfermagem20202@gmail.com

### **Maria Eduarda dos Santos**

Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Rua Vimana, 35, Maria Auxiliadora, Caruaru - PE  
E-mail: enf.meduardas@gmail.com

### **Evellyne Augusto Melo**

Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Avenida Manoel Borba, 820, 1º Andar, Apto 103, Recife - PE  
E-mail: evellynemelo@gmail.com

**Sabryna Kelly Bezerra da Silva Araujo**

Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Estrada Heraclito Ramos, 10, Kennedy, Caruaru – PE, CEP: 55036-140  
E-mail: enf.sabrynaaraujo@gmail.com

**Déborah Maria Carolline dos Santos**

Especialista em Saúde Pública  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Avenida Estanislau Cordeiro de Melo, 60, Condomínio Grand Park, Apto 306 C,  
Indianópolis, Caruaru - PE  
E-mail: deborahmariacarolline@hotmail.com

**Carla Sandyele Tavares Galvão de Pontes**

Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Instituição: Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Rua Canuto Cordeiro, 15, Lajedo - PE  
E-mail: carlasandyeli@hotmail.com

**Vinícius Gabriel Costa França**

Enfermeiro pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES – UNITA)  
Endereço: Rua Bento de Farias, 19, São Francisco, Caruaru - PE  
E-mail: viniciuscostaf@gmail.com

**RESUMO**

Objetivo: avaliar as evidências científicas sobre os aspectos relativos ao uso da Libras na comunicação dos profissionais com os usuários surdos no contexto do SUS. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujo intuito é realizar um estudo transversal descritivo sobre o uso da Libras no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Foram identificados 5 artigos. Após aplicação dos critérios definidos foi eliminado 1 publicação, resultando em 4 artigos. A primeira etapa da leitura eliminou 1 artigo que não possuía relação com o tema da pesquisa ou não respondia ao objetivo do estudo, restando 3 artigos. Resultado: Os artigos selecionados abordam o uso da Libras no contexto do SUS pelos profissionais e usuários sob diferentes óticas, elencando potencialidades e barreiras na manutenção do diálogo. Conclusão: Embora o uso da Libras enquanto garantia da integralidade e ferramenta de acesso e comunicação seja respaldado por lei, verifica-se nos estudos que isto não condiz com a realidade vivenciada rotineiramente pelos pacientes surdos e os profissionais que prestam assistência a esta população.

**Palavras-chave:** línguas de sinais, pessoas com deficiência auditiva, sistema único de saúde.

**ABSTRACT**

Objective: to evaluate the scientific evidence on aspects related to the use of Libras in the communication of professionals with deaf users in the context of the SUS. Method: this is an integrative literature review whose aim is to carry out a descriptive cross-sectional study on the use of Libras in the context of the Brazilian Unified Health System. 5 articles were identified. After applying the defined criteria, 1 publication was eliminated, resulting in 4 articles. The first stage of reading eliminated 1 article that was not related to the research topic or did not respond to the objective of the study, leaving 3 articles. Result: The selected articles address

the use of Libras in the context of SUS by professionals and users from different perspectives, listing potentialities and barriers in maintaining dialogue. Conclusion: Although the use of Libras as a guarantee of integrality and a tool for access and communication is supported by law, it appears in the studies that this is not consistent with the reality routinely experienced by deaf patients and professionals who provide care to this population.

**Keywords:** sign languages, people with hearing impairment, health unic system.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2020, segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5% da população, ou mais de 10 milhões de pessoas, possuem algum grau de alteração relacionado à surdez. Dentre elas, 2,7 milhões não são capazes de ouvir nada, sendo classificadas como surdos bilaterais profundos. Neste contexto, objetivando-se inclusão e a plena execução dos seus direitos, adentra a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que, conforme traz a lei nº 10.436 de 2002, no seu artigo 1º, "é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão... e outros recursos de expressão a ela associados" (NEVES, 2021; BRASIL, 2002).

Somado a isso, o decreto-lei nº 5.626 de 2005 dispõe acerca do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, determinando que seja organizado o atendimento equânime a estas pessoas na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005).

Contudo, a busca pelo acesso ao SUS (que em todos os três níveis de saúde deve seguir seus princípios de universalidade, integralidade e equidade) evidencia lacunas existentes nos serviços, na medida em que a maioria dos profissionais atuantes, que deveriam ser facilitadores do acesso, se mostram inábeis na comunicação por Libras. Isto pode resultar na invisibilização e exclusão dos deficientes auditivos no âmbito dos serviços de saúde, dificultando a manutenção da sua qualidade de vida e dos seus direitos básicos garantidos por lei (COSTA NETO, 2020).

A inabilidade dos profissionais em desenvolver contato com os pacientes através da Língua de Sinais torna-se usual devido ao fato desta forma de comunicação não ser abordada enquanto disciplina obrigatória dos cursos de educação superior na área de saúde. Neste sentido, há uma lacuna nas grades curriculares que, mantendo-se ao longo do tempo, dificulta o exercício profissional na prestação de assistência à saúde e também o acesso dos usuários surdos que dependem parcial ou totalmente da Libras para se comunicar (COSTA NETO, 2020).

Devido a isto, os profissionais frequentemente recorrem ao uso de gestos simples que não se enquadram no universo da Libras, o que além de dificultar a padronização da

comunicação com os pacientes, reforça a falta de acesso à educação inclusiva e o preconceito familiar, segundo o qual diversas famílias buscam integrar o familiar surdo ao universo ouvinte sem respeitar suas características e necessidades individuais (COSTA NETO, 2020). Desta forma, torna-se válido avaliar como a Libras vem sendo empregada na assistência à saúde, sendo o objetivo deste estudo avaliar as evidências científicas sobre os aspectos relativos ao uso da Libras na comunicação dos profissionais com os usuários surdos no contexto do SUS.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de trabalhos publicados na literatura científica cujo intuito é realizar um estudo transversal descritivo sobre o uso da Libras no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro.

Neste contexto, a revisão integrativa permite sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido acerca do tema investigado, proporcionando aos profissionais de saúde o acesso a resultados relevantes de pesquisas para respaldar a prática profissional, a partir de um saber científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Mediante a pergunta "como ocorre o uso da Libras na comunicação dos profissionais com os usuários surdos no contexto do Sistema Único de Saúde?", visando a elaboração da revisão integrativa, foram seguidos os seguintes percursos: estabelecimento da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para fins metodológicos utilizou-se o guia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) incluindo os itens que apresentam relação com estudos de revisão integrativa (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).

As publicações avaliadas foram pesquisadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), a partir dos descritores oriundos do DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Língua de sinais, Pessoas com deficiência auditiva, Sistema Único de Saúde (espanhol: Language de señas, Personas con discapacidad auditiva, Sistema Único de Salud; inglês: Sign language, Hearing impaired people, Health Unic System), utilizando conector booleano AND. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: texto completo, corte temporal de 2018 a 2022, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito. Excluíram-se artigos repetidos e que não se adequaram à área temática.

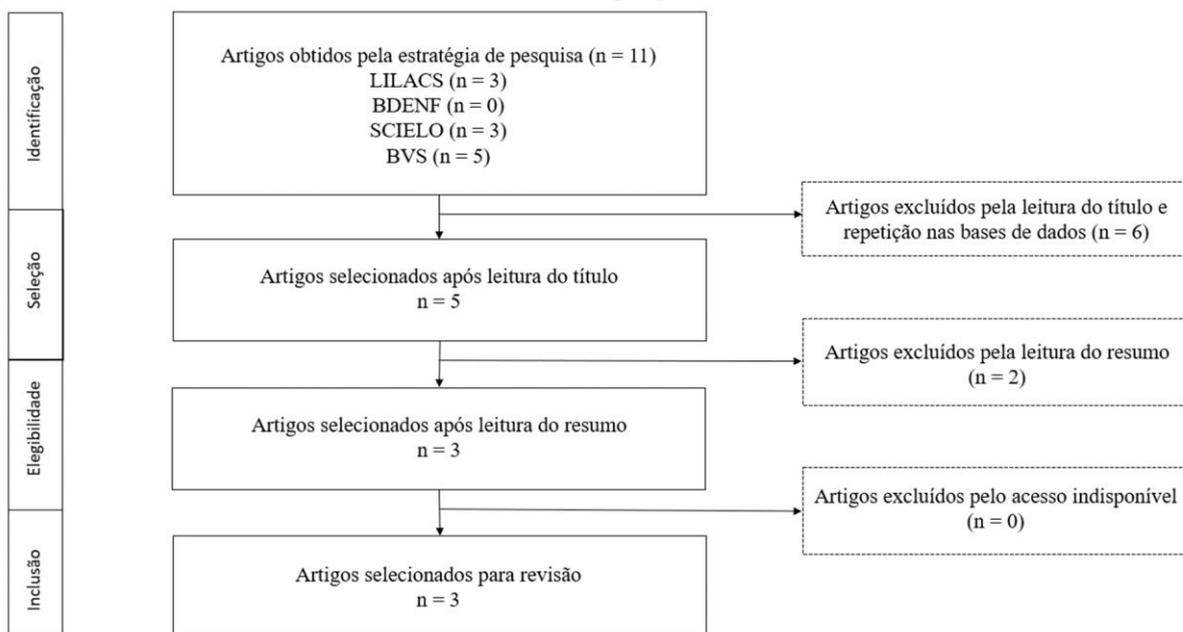
Para análise dos dados, foram eliminados os estudos que não respondiam à pergunta norteadora, ou que não apresentaram, em cada etapa de leitura, coerência com o tema da revisão ou relação com os critérios de inclusão do estudo. Realizou-se a leitura crítica dos artigos incluídos na revisão nas seguintes etapas: leitura do título, leitura do resumo e leitura do texto completo.

### 3 RESULTADOS

Foram identificados, através da busca nas bases elencadas, 5 artigos. Após aplicação dos critérios definidos para o estudo, foi eliminada 1 publicação, resultando em 4 artigos indicados para o processo de leitura crítica. A primeira etapa da leitura, caracterizada pela análise do título e resumo das publicações, possibilitou a eliminação de 1 artigo que não possuía relação com o tema da pesquisa ou não respondia ao objetivo do estudo, restando 3 artigos.

Os artigos resultantes da pesquisa na BVS estão dispostos na Figura 1. Os artigos selecionados foram distribuídos segundo as bases de dados nas quais foram encontrados.

Figura 1. Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados nas bases de dados após aplicação dos critérios de pesquisa.



### 4 DISCUSSÃO

Baseado no que traz a Constituição Federal de 1988, ao dispor sobre o apoio às “pessoas portadoras de deficiência”, fica garantido o direito à saúde integral e equânime nos três níveis de complexidade do SUS, incluindo-se neste grupo as pessoas com deficiências auditivas. Neste sentido destaca-se que, segundo as evidências científicas, o exercício deste direito costuma ser

efetivado através de mecanismos que visam, principalmente, a recuperação das habilidades auditivas lesionadas e um maior enfoque na manutenção da oralidade (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

Contudo, ainda que esta abordagem contribua para uma maior inclusão e adaptação do surdo na sociedade, ela desconsidera os aspectos não-verbais da comunicação e coloca a oralidade enquanto norma. Deste modo, outras formas de conversação e troca de informações, como a Libras, se tornam passíveis de marginalização, ignorando-se o seu potencial para desenvolvimento e fortalecimento da autonomia do surdo e de aspectos culturais intrínsecos à sua vivência, além de dificultar o acesso aos serviços de saúde e a resolutividade de demandas das pessoas que não se comunicam através da via verbal (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

Outro fator que reforça este contexto é a percepção reduzida da população em geral acerca dos diversos modos de comunicação. Isto se reflete desde o ensino básico, no qual muitas escolas não trazem intérpretes ou momentos de vivência com a Libras em sua grade curricular (muito embora seja necessário destacar que, neste âmbito, a presença da Libras se faz mais presente que em outros setores), até o ensino superior, considerando que o aprendizado deste recurso não é obrigatório para a maioria dos cursos, incluindo-se os da área da saúde (GOMES et al, 2017).

Em consequência disso, os profissionais da saúde que deveriam estar habilitados para o uso da Libras, sua tradução e interpretação, além de apoiar a capacitação e formação de recursos humanos de diversas categorias da rede de serviços do SUS para o uso da Língua Brasileira de Sinais, encontram-se muitas vezes impossibilitados de atender as demandas dos territórios na prática. Como as políticas públicas de saúde encontram barreiras de diversas ordens (incluindo-se gerenciais, financeiras e operacionais) para uma efetiva implementação deste recurso, este direito acaba por não ser ratificado, o que interfere na continuidade do cuidado e prestação de uma assistência integral e de qualidade baseada nos princípios do SUS, já que há a necessidade do estabelecimento de uma comunicação efetiva na relação profissional-paciente, que se não for realizada com êxito pode gerar frustração para ambas as partes e iniquidades no processo de saúde-doença dos surdos derivadas de escutas, ações e procedimentos inadequados (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

A inviabilidade comunicativa entre o profissional e o surdo, no contexto dos serviços de saúde, torna-se por si só uma violação dos princípios do SUS, na medida em que a inabilidade para o uso da Libras ou o uso de mímicas não padronizadas por parte dos profissionais fere o princípio da universalidade. Além disto, o atendimento possivelmente passa a não ser integral, já que o profissional pode não conseguir captar todas as nuances das necessidades do paciente,

deixando de enxergá-lo em suas especificidades, rompendo também com a equidade (LOPES et al, 2021).

Neste contexto, elenca-se a possibilidade de agregar um intérprete de libras às equipes das unidades de saúde. Entretanto, esse coadjuvante pode não trazer apenas benefícios, ao passo que sua permanência durante as consultas pode implicar em situações de constrangimento e frustração para os pacientes surdos, que ao expor dados pessoais a mais uma pessoa desconhecida do seu convívio se sentem por vezes intimidados e com seu direito à privacidade violado. Aliado a isto, ressalta-se que os atendimentos com presença de intérpretes são escassos em grande parte dos serviços de saúde, como destacam Gomes et al (2017), o que implica em uma maior dificuldade de acesso e ampliação da vulnerabilidade da população surda (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

## 5 CONCLUSÃO

Embora o uso da Libras enquanto garantia da integralidade e ferramenta de acesso e comunicação seja respaldado por lei, verifica-se de acordo com a literatura que isto não condiz com a realidade vivenciada rotineiramente pelos pacientes surdos/deficientes auditivos e os profissionais que prestam assistência a esta população. As maiores barreiras encontradas são de ordem comunicacional, na medida em que os pacientes ressaltam a dificuldade para encontrar profissionais que os compreendam, e estes relatam a ausência da formação em Libras durante sua graduação.

Considerando-se que a falta de profissionais devidamente habilitados para o diálogo não oral impacta diretamente na manutenção da qualidade de vida dos deficientes auditivos, ressalta-se a importância da ampliação dos programas de capacitação direcionados ao uso das Libras, para garantir uma assistência eficaz baseada nos três pilares do SUS, atendendo assim às demandas singulares da população surda.

Além disso, incentivar o desenvolvimento de novos estudos torna-se essencial, em virtude da escassa literatura relativa a essa pauta de grande importância e necessidade tanto em âmbito nacional quanto mundial. Vale ressaltar, também, que o fornecimento constante de cursos gratuitos e o incentivo tanto para os profissionais de saúde quanto para a população em geral pode virtualmente minimizar os aspectos descritos neste estudo, tendo em vista que a língua de sinais deve ser difundida e observada com respeito, considerando-se suas singularidades, em todos os cenários sociais.

## REFERÊNCIAS

- 1-NEVES, U. A falta de acessibilidade comunicacional é a maior dificuldade na assistência aos usuários surdos na área de saúde. **Pebmed**, 2021. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/a-falta-de-acessibilidade-comunicacional-e-a-maior-dificuldade-na-assistencia-aos-usuarios-surdos-na-area-de-saude/#:~:text=H%C3%A1%20alguns%20anos%20foram%20criadas,Libras>>.
- 2-BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>
- 3-BRASIL. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de setembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>
- 4-COSTA NETO, GV. Prospectivas das libras: A necessidade da sua inclusão em uma Unidade Básica de Saúde da Cidade de Assú/RN. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 10, Vol. 24, pp. 39-50. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/basica-de-saude>>.
- 5-MENDES, KDS, SILVEIRA, RCCP, GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2008 dez. v. 17, n. 4, p. 758-764. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- 6 -SOUZA, MS, SILVA, MD, CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 mar. v. 8, n. 1, p. 102-106. Doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- 7-GALVÃO, TF, PANSANI, TSA, HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA\*. **Epidemiol. Serv. Saúde** [Internet] 2015 abr-jun. Doi: 10.5123/S1679-49742015000200017
- 8-SOLEMAN, C, BOUSQUAT, A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo?. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2021, v. 37, n. 8, e00206620. Epub 30 Ago 2021. ISSN 1678-4464. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00206620>>.
- 9-GOMES, LF et al. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2017, v. 41, n. 3, pp. 390-396. ISSN 1981-5271. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3RB20160076>>.
- 10-LOPES, BC et al. O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. **Brazilian Medical Students Journal**, v.5, n.8, 2021. Disponível em: <<https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/69/54>>